

**10%** dos negros que estudaram até o 1º grau acham que os brancos são mais inteligentes



**42%** dos negros concordam que a única coisa que os negros sabem fazer bem são música e esporte

# Metade dos negros diz concordar que 'negro bom é negro de alma branca'

## QUAIS SÃO AS IMAGENS QUE OS NEGROS TÊM DAS MULHERES NEGRAS?

Resposta múltipla, em %

Homens	Mulheres	
22	20	Pessoas iguais às outras
23	12	Mulheres mais bonitas/sensuais
14	23	Discriminação e preconceito
15	19	Força de vontade/dignidade
4	7	Musicalidade/ginga
3	4	Imagem de empregada doméstica
2	1	Marginalidade/prostitutas

## QUAIS SÃO AS IMAGENS QUE OS NEGROS TÊM DOS HOMENS NEGROS?

Resposta múltipla, em %

Homens	Mulheres	
24	21	Pessoas iguais às outras
35	21	Discriminação e preconceito
6	20	Homens mais bonitos/sensuais
8	5	Escravidão/cativeiro
9	6	Dedicação ao trabalho/garra
4	2	Africanos/origem africana
4	1	Sofrimento/pessoas sofredoras

Da Reportagem Local

Se a repetição irrefletida de uma frase pode ser considerada uma manifestação de preconceito racial, 48% dos negros estão na berlinda: esse é o percentual dos que concordam, total ou parcialmente, com a frase "negro bom é negro de alma branca".

O Datafolha apurou outros indicadores dessa espécie de "preconceito intraracial" (veja quadro no pé da página): 8% dos negros, por exemplo, consideram os brancos mais inteligentes que os negros.

Quando se analisam as respostas segundo a escolaridade ou a renda dos entrevistados, constata-se que não há, obviamente, um pensamento negro único —coeso— sobre os temas tratados.

Quanto maior a escolaridade,

maior a percepção, primeiro, de que há preconceito dos brancos em relação aos negros. Entre os negros com nível superior, 96% afirmam existir preconceito.

Inversamente, quanto maior a escolaridade, menor a adesão à idéia de se reservar vagas nas universidades ou nos empregos para os negros. Entre os negros que chegaram à universidade, apenas 12% concordam com essa idéia, contra 62% dos que a defendem entre os que têm até o 1º grau.

A escolaridade dos entrevistados acentua diferenças inclusive nas relações pessoais: 35% dos negros que estudaram até o 1º grau nunca namoraram ou casaram com alguém de cor diferente, contra 22% dos negros com 2º grau e 8% dos que frequentaram a universidade.

(Maurício Stycer)

Editoria de Arte/Folha Imagem

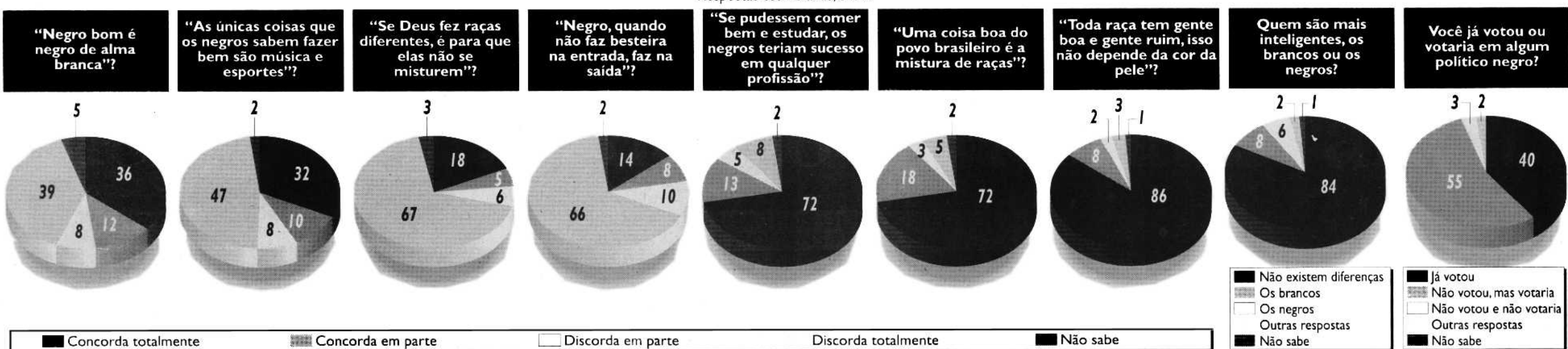
**1%** dos negros com até 2º grau associam mulheres negras à marginalidade

**15%** dos negros com nível superior associam mulheres negras à marginalidade

**37%** dos negros com até 2º grau associam homens negros com discriminação e preconceito

## AS PERGUNTAS QUE REVELAM O "RACISMO CORDIAL" DOS NEGROS EM RELAÇÃO AOS PRÓPRIOS NEGROS

Respostas estimuladas, em %



Obs: 1 - Em todos os casos, a cor foi auto-atribuída pelo entrevistado, segundo critério usado pelo IBGE

Giovani Pereira/Folha Imagem

Fonte: Datafolha



Tomaz Santos, reitor da Universidade Federal de Minas

## Reitor negro diz que entrave é econômico

HÉLCIO ZOLINI

Da Agência Folha, em Belo Horizonte

O reitor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Tomaz Aroldo da Mota Santos, 51, lamenta o reduzido número de negros, estudantes ou professores, nas universidades brasileiras.

Santos é o único negro a dirigir uma universidade federal no Brasil. Ele é também vice-presidente da Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior, órgão que reúne 53 entidades.

Para ele, no Brasil, a discriminação está "menos" na cor e "mais" no poder econômico.

O reduzido número de negros nas universidades, segundo ele, não se deve a um preconceito das instituições. "Tanto que sou reitor, eleito pela comunidade", diz.

Para o reitor, a universidade não tem a intenção de excluir os negros porque o mecanismo de in-

gresso para professores, estudantes ou funcionários é único.

"O ingresso é pelo mérito das pessoas que prestam concursos públicos. O problema está em que os negros tenham condições de participar desses concursos", diz.

Para ele, é preciso recuperar a contribuição da raça negra para a formação da cultura e para a construção do país.

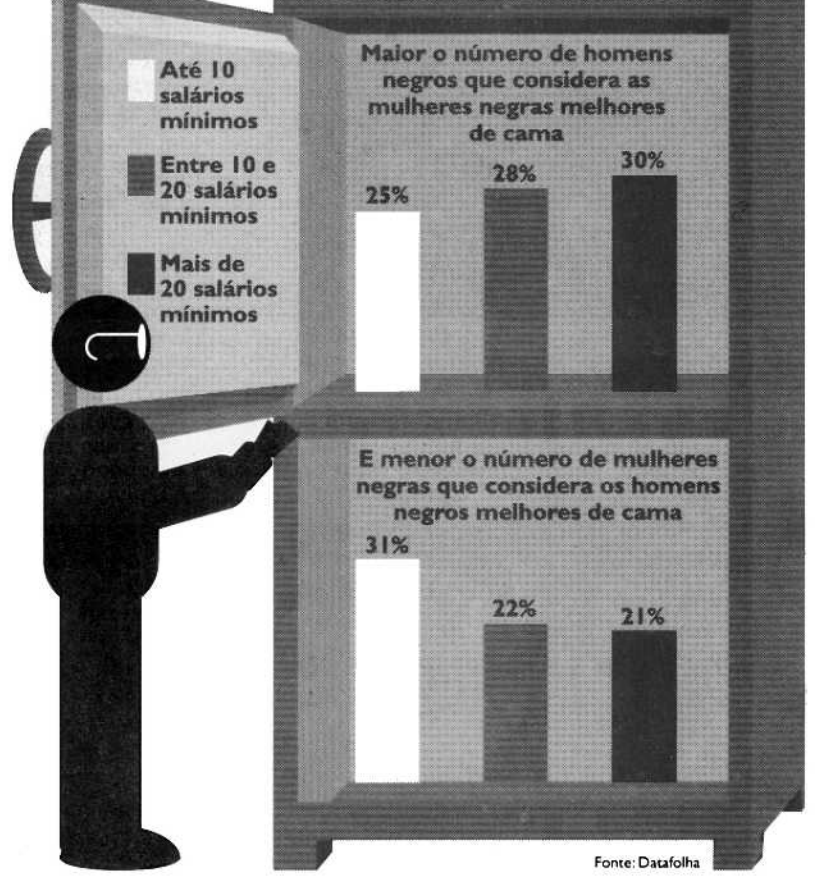
"Incluir a população negra nos benefícios sociais e econômicos é abater um pouco a dívida que o país tem para com ela."

Santos é formado e doutorado em farmácia e bioquímica na UFMG. Fez pós-doutorado em imunologia no Instituto Pasteur, em Paris (França).

Filho de um farmacêutico prático, estudou em escolas públicas na Bahia e em Belo Horizonte.

Casado com um mulher branca, ele diz que isso sempre chamou a atenção das pessoas. "Formamos um casal bicolor."

## QUANTO MAIOR A RENDA FAMILIAR DOS NEGROS



Fonte: Datafolha

Editoria de Arte/Folha Imagem

## ARTIGO

### Brasil, uma nação inconclusa

DÉCIO DE FREITAS

Olhe-se a cara deles: moradores de favelas, meninos de rua, reclusos de penitenciárias, desempregados, subempregados, trabalhadores braçais, os mais subalternos dentre todos os subalternos, em suma, a massa de párias do Brasil. Na sua quase totalidade, são não-brancos, ou, por outra, negros e mestiços, este último termo designando a ampla policromia pigmentária entre o branco e o negro. De duas uma: ou são congênita e hereditariamente inferiores, como sustenta o racismo, ou são discriminados pelo preconceito.

A cultura racista se enraíza numa história que, durante quatro quintas partes, foi feita pela escravidão. Fomos os últimos a abolir a escravidão. A Independência excluiu da nacionalidade mais da metade da população e só nos tornamos nação, no sentido moderno, quando a Abolição instituiu a igualdade civil. Mu-

dar estruturas jurídicas ou econômico-sociais é muito mais fácil que mudar uma cultura: ela sobrevive às estruturas que lhe deram causa, como aquelas estrelas cujo brilho continuamos a ver após sua extinção.

Emancipados sem terra —que haviam sido os únicos a cultivar por quase quatro séculos—, concentraram-se nos centros urbanos, sem chance de empregos estáveis. Sem instrução e desmoralizados pelo preconceito racista, sua capacidade de competir é mínima. Vieram nos porões dos negreiros; hoje, vivem nos porões da sociedade. Sua condição é a de insetos sociais. "Democracia racial" é democracia do cão...

A diferença de outros racismos, o brasileiro é invisível e impalpável. Isso conforta a boa consciência cristã e é uma estratégia desmobilizadora que inibe a formação de um vigoroso movimento negro-mestiço. Não há

nessa massa auto-estima; introjetando o racismo, ela se auto-inferioriza; uns poucos cristalizam o ressentimento sob a forma de preconceito antibranco.

Passados 173 anos da Independência e 106 da Abolição, continuamos nação inconclusa. Após 30 anos de combates anti-racistas em livros, artigos e palestras, sou pessimista quanto à questão negro-mestiça. A indiferença face à aberrante concentração de renda deve-se a que ela afeta os não-brancos. Não vejo, francamente, lugar para eles no futuro da sociedade brasileira. Mas vale, para nós, a reflexão de Tocqueville sobre os EUA, no início do século passado: os índios desaparecerão solitariamente, como sempre viveram; mas negros e brancos estão como que atados uns aos outros, sem poderem se separar.

DÉCIO FREITAS, 72, é autor de "Palmares — A Guerra dos Escravos"

## QUANTO MAIOR A ESCOLARIDADE DO NEGRO...

